

ESTUDO DA DINÂMICA PATÓGENO VS HOSPEDEIRO

Tailan Fróes*
Pâmela Santana Daltro**
Andréia Iraci Tumelero***

O *Cowpea aphid-borne mosaic virus* (CABMV), conhecido popularmente como vírus do endurecimento dos frutos, é o principal patógeno responsável pela virose do maracujazeiro (*Passiflora* spp.), apesar da produção brasileira de maracujá ser maior que 920 mil toneladas ao ano, a virose causada pelo CABMV apresenta-se como um dos principais problemas afetando a produtividade e causando prejuízos de ordem financeira. O presente trabalho tem como objetivo avaliar a dinâmica da interação do isolado de CABMV oriundo de maracujazeiro, com os seus diferentes hospedeiros. O experimento será conduzido em casa de vegetação onde serão utilizadas dezoito plantas de *Vigna unguiculata* (Feijão-caupi), nove plantas de *Canavalia ensiformis* (Feijão-de-Porco) e nove de *Passiflora edulis*, estas serão divididas em dois grupos, o grupo 1 ficará com nove plantas de feijão caupi e nove de *P.edulis* e o grupo 2 ficará com nove plantas de feijão de porco e nove de feijão caupi. No Banco ativo de Germoplasma (BAG) da Embrapa Mandioca e Fruticultura será coletado amostras de *P. edulis* e feijão de porco com sintomas do CABMV e posteriormente realizado o RT-PCR para confirmação da infecção pelo vírus, após a confirmação será realizada a inoculação mecânica preparado por meio da maceração do tecido foliar de feijão de porco infectado com o CABMV no grupo 1 e com tecido de *P.edulis* infectado no Grupo 2. As plantas serão avaliadas diariamente até o aparecimento dos sintomas típicos do CABMV, como bolhas deformações e mosaico, logo após, serão coletadas amostras de cada grupo para a extração do RNA total, posteriormente RT-PCR, e por fim, será revelado o produto do PCR através da eletroforese em gel de agarose. Para um segundo experimento, serão germinadas em casa de vegetação vinte e quatro plantas de maracujá (*P. edulis*), estas serão divididas em três grupos de oito plantas, sendo cinco destas para avaliação e três utilizadas como controle. Em seguida, será realizada a inoculação mecânica do vírus nos três grupos, quando as mudas apresentarem três pares de folhas, no primeiro grupo a inoculação será feita em uma folha de cada planta, no segundo duas folhas e no terceiro três folhas serão inoculadas e no controle será realizado “inoculação” sem a maceração do tecido com o vírus. Após a observação do aparecimento dos sintomas, as plantas serão divididas em três terços: superior, mediano e inferior. Após a divisão será realizado extração do RNA total de cada amostra, em seguida RT-PCR utilizando primers para amplificação do fragmento viral, e por fim, será revelado o produto do PCR através da eletroforese em gel de agarose.

Palavras-chave: *Passifloraceae*. Virose. Inoculação.

* Graduando em Biomedicina na Faculdade Maria Milza. taifroes12@gmail.com

** Mestre em Biotecnologia pela UEFS. Professora da Faculdade Maria Milza. ps.daltro@yahoo.com.br

*** Bolsista DCR FAPESB/CNPq/Embrapa. tumeleroai@gmail.com